

A Religião na União Europeia: desafios atuais

Maria do Carmo Bento Ayres Pereira

Licenciatura em Direito

Universidade Católica Portuguesa

Introdução

A 19 de fevereiro de 2015, realizou-se na Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto, uma conferência intitulada “O papel das religiões na União Europeia”, encabeçada pelo Frei Bento Domingues. Surgiu, a partir dela, a ideia de investigar a relação que a Religião e a União Europeia (UE) mantêm entre si. Visa também o presente ensaio, sem quaisquer pretensões de tratar exaustivamente a matéria, chamar a atenção para alguns dos hodiernos desafios colocados pela Religião à UE.

A Religião na Europa

Nos resultados do seu *Special Eurobarometer* sobre a cidadania e o sentimento de pertença europeus, em 2004, a Comissão Europeia revelou que os cidadãos europeus consideram a religião como um valor que fracamente representa a UE (em média, apenas 3% dos inquiridos na UE15 considerava que era este o valor que melhor a definia) (pág.14). Não é esta conclusão surpreendente, uma vez que a UE terá nascido como um projeto político de promoção da paz, alheio, de certa forma, às diferentes tradições e culturas religiosas dos Estados-Membros aderentes. Não deixa no entanto de ser relevante o facto de os valores neste estudo mais associados à União (como a paz, com uma média de 38% ou os direitos humanos, de 36%), bem como muitos outros que com ela se relacionam (como o respeito pela vida humana, a solidariedade, a entreatajuda e a tolerância), serem denominadores comuns de muitas das religiões que na Europa existem (desde logo, do Cristianismo, religião largamente dominante). A afirmação dos valores fundamentais da UE

terá nascido de princípios universalmente partilhados ao longo dos séculos por diversas religiões. Religião e UE lutam, assim, por aspirações morais comuns.

As ameaças ao processo de construção europeia

Como afirmava Frans Timmermans, Primeiro Vice-Presidente da Comissão Europeia, no evento de diálogo inter-religioso organizado pelo Parlamento Europeu a 24 de março de 2015, um dos problemas que a Europa atualmente enfrenta prende-se com a falta de entendimento e de tolerância de diversas religiões pelos cidadãos europeus. Urge colmatar-se esta lacuna, numa sociedade civil europeia que tem de lidar com uma colossal diversidade religiosa e cultural.

A discriminação religiosa é sentida, desde logo, pelas minorias, como as formadas pelos judeus ou muçulmanos na Europa. Contribui tal discriminação para a não integração social de cidadãos europeus.

Também são especialmente relevantes, hoje em dia, os receios de recrudescimento do fundamentalismo religioso. Veja-se os recentes ataques terroristas de janeiro nos escritórios da revista francesa Charlie Hebdo e de fevereiro a uma sinagoga dinamarquesa. Federica Mogherini, Alta Representante da UE para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, defende a adoção de novas medidas de segurança contra o terrorismo. Chama no entanto a atenção para o erro de opor o Islão ao Ocidente e de associar atos de terrorismo a uma religião, resultando estes de uma utilização distorcida de valores religiosos. É crucial evitar confrontos entre civilizações e religiões.

As soluções

Cabe à UE promover a luta contra o preconceito e a intolerância. Tal deverá ser atingido, desde logo, através de reformas legislativas que não deixem impunes a violência e o ódio religiosos, a pôr em prática pelos Estados-Membros. A liberdade de expressão consagrada na Carta dos Direitos

Fundamentais da UE e na Convenção Europeia dos Direitos do Homem merece especial proteção.

Poderá a resolução do problema passar também por medidas antiterroristas mais rigorosas, por uma melhor cooperação entre os serviços de segurança ou pela recolha a larga escala de dados pessoais? Colocam-se barreiras à utilização destes métodos. De facto, podem ser eficazes a atingir o resultado pretendido, mas será que respeitam o princípio da proporcionalidade? Não serão eles excessivos? Atente-se na velha máxima de que os fins nem sempre justificam os meios... Věra Jourová, Comissária para a Justiça, Consumidores e Igualdade de Género, alertava em maio de 2015 para a tentação de líderes políticos de usarem os atos terroristas como justificação para uma vigilância indiferenciada das massas ou a recolha descomedida de informação pessoal. Anunciava também a implementação de regras de proteção de dados para as autoridades judiciais e policiais, de forma a que a luta contra o terrorismo seja focada e ela mesma respeitadora de direitos fundamentais.

A UE já prometeu a sua solidariedade e cooperação na luta contra o radicalismo a ser travada pelos países árabes (assim o afirmou em março Antonio Tajani, Primeiro Vice-Presidente do Parlamento Europeu). No interior da UE, Federica Mogherini refere a necessidade de os Estados-Membros partilharem não só valores, como interesses e ações ao nível da política externa.

Conclusão

A UE encerra em si uma extraordinária complexidade cultural e religiosa, que não deveria ser vista como um problema pelos cidadãos europeus, apesar dos desafios que diariamente lhes coloca. A Religião dá, de facto, um imensurável contributo para aqueles que são os valores fundamentais da União. Os Estados-Membros devem, portanto, lutar incansavelmente pelo respeito de tais crenças, que definem a UE como uma superpotência unida na diversidade.

Bibliografia

EUROPEAN COMMISSION, *Special Eurobarometer - Citizenship and sense of belonging*, fevereiro de 2004, disponível em http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_199.pdf

EUROPEAN PARLIAMENT NEWSROOM, *Inter-religious dialogue: the way to defeat extremism*, 24 de março de 2015, disponível em <http://www.europarl.europa.eu/news/en/news-room/content/20150324IPR37224/html/Inter-religious-dialogue-the-way-to-defeat-extremism>

JOUROVÁ, Věra, *Tackling hate speech and anti-Semitism* (Speech), 11 de maio de 2015, disponível em http://ec.europa.eu/commission/2014-2019/jourova/announcements/tackling-hate-speech-and-anti-semitism_en

MOGHERINI, Federica, Entrevista à SIC Notícias (programa *Os Europeus*), 20 de fevereiro de 2015, disponível em <http://sicnoticias.sapo.pt/programas/oseuropeus/2015-03-09-A-UE-e-uma-super-potencia-diz-Mogherini>

TIMMERMANS, Frans, *Remarks by Frans Timmermans, First Vice President of the European Commission, during the Inter-religious dialogue event organised by the European Parliament on 24 March 2015* (Statement), 27 de março de 2015, disponível em http://ec.europa.eu/commission/2014-2019/timmermans/announcements/remarks-frans-timmermans-first-vice-president-european-commission-during-inter-religious-dialogue_en